

PROFISSÃO

MESTRE[®]

www.profissaomestre.com.br

Educação Financeira

Projetos de escolas públicas mudam a realidade de alunos e suas famílias

Sala de aula

Veja como trabalhar a Proclamação da República a partir de fontes históricas

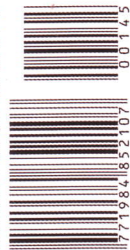
Falta tempo para aprender

Indisciplina e tarefas burocráticas prejudicam a qualidade da educação brasileira

FORMAÇÃO₅ (DES)CONTINUADA

Saiba por que muitos professores estão insatisfeitos com a capacitação que recebem

outubro/11 R\$11,50 Ano 13/Nº145



Ferramentas da web: portal PIB Mirim oferece recursos para o ensino da cultura indígena



No **Aldeia Virtual**, cada jogador escolhe um entre os sete avatares de um povo indígena e passa a participar com ele das atividades da aldeia

TRADUZINDO A DIVERSIDADE INDÍGENA

Portal traz informações e jogos sobre a temática indígena que podem ser usados em sala de aula

Reforçar a importância da cultura indígena no processo de construção do País pelas diferentes etnias é o objetivo da lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura indígena nas escolas. Desde então, o interesse pelo tema e por conteúdos para serem usados em sala de aula cresceu muito.

Percebendo essa necessidade, o Instituto Socioambiental, que já havia criado o Portal PIB – Povos Indígenas do Brasil (<http://pib.socioambiental.org/pt>), resolveu apostar na demanda de conteúdo com linguagem mais leve, com

foco em crianças e jovens. Em 2009, a equipe desenvolveu o site PIB Mirim (<http://pibmirim.socioambiental.org>), que traz informações sobre cada uma das etnias indígenas em uma linguagem adequada para crianças.

Uma das coordenadoras do portal, Majoi Gongora, ressalta que as

informações são apresentadas a partir de perguntas e respostas, facilitando o entendimento. Além disso, todo o conteúdo do portal foi gerado com a participação de consultoria de assessores indígenas, para garantir a veracidade das informações. “Já recebíamos no outro site, que é para um público mais adulto, solicitações e curiosidades de crianças”, acrescenta Majoi. Atualmente, a média de acessos mensais no site PIB Mirim é de 30 mil.

Uma das preocupações do portal é desconstruir a história do índio brasileiro. “O site tem um mote conceitual que é contextualizar a informação. Nunca falamos do índio de uma forma genérica, que não traz aquilo que é a diversidade que existe no Brasil. Esse é um universo plural onde cada povo tem sua cultura”, explica Majoi.

Noé Gomes, professor do Colégio Estadual Engenheiro Ignácio C. Plangg e do Colégio Estadual Dr. Wolfram Metzler (ambos de Novo Hamburgo-RS) e criador do site

Outros jogos presentes no portal PIB Mirim são:



Ligue os Pontos



Aldeias e Casas



Plantas do Xingu



Pescaria



Peteca

Existem hoje:
População indígena:
600 mil pessoas
230 povos
indígenas no Brasil
180 línguas
indígenas

Falando de História (www.falando-dehistoria.com.br), acessou e gostou muito do site PIB Mirim. “Com certeza, esse conteúdo, que é muito rico, pode ser aproveitado pelos professores.” Para ele, a inserção dessa temática é de extrema importância. “Nossa História é tradicionalmente eurocêntrica, ou seja, é preciso colocar no palco das atenções os chamados ‘excluídos da História’, como os povos nativos americanos”, afirma.

A professora Maria Cecília Antonini Coutinho, que leciona no quinto ano do Colégio Santo Agostinho, de Belo Horizonte (MG), também testou o PIB Mirim e ficou bastante satisfeita com o conteúdo apresentado (veja o quadro “Eu testei”). Para ela, estudar sobre os índios é estudar sobre o povo brasileiro, suas origens e ancestra-

lidade, seus hábitos e costumes. “O Brasil é um país privilegiado, porque possui uma enorme diversidade étnica. Com isso, vemos que não há uma cultura melhor do que a outra e sim, diferente. Assim, aprendemos a respeitar e a valorizar a cultura indígena e dos outros povos – africanos e afrodescendentes – e demais estrangeiros que vivem no País.”

Maria Cecília acrescenta que a utilização da tecnologia torna-se fundamental nos dias de hoje, pois, dessa forma, o docente leva o que está acontecendo no mundo para a sala de aula. “Também podemos enriquecer as aulas com músicas, depoimentos, imagens, entrevistas e mais informações sobre os assuntos trabalhados. A visita virtual aos locais estudados, como museus e parques, também ilustra as aulas, tornando-as mais dinâmicas”, completa.

Jogos e aldeia virtual

Além de todo o conteúdo informativo, o portal disponibiliza jogos (como quebra-cabeças, pescaria e peteca) que apresentam a temática indígena de maneira lúdica. Mas o grande destaque é o jogo Aldeia Virtual que, por ser uma *game* mais elaborado, é voltado para as crianças mais velhas. Para brincar, é preciso se cadastrar e criar um usuário, depois criar um avatar, em que o jogador poderá escolher uma das etnias indígenas. “Esse já é o primeiro contato das crianças com a diversidade indígena”, explica Majoi. Depois, é preciso escolher entre uma das duas aldeias, que apresentam as mesmas características da região. “O jogo simula a vida real desses povos, tentando aproximar o cotidiano deles com a realidade das crianças”. Na aldeia Yanomami, por exemplo, é possível brincar com o jogo Coleta de Pupunha, que é uma atividade muito característica desse povo. Outras curiosidades mostradas na aldeia dos yanomamis são o tear, o mingau de banana, os adornos do Xamã, entre outras atividades realizadas por esse povo.

Eu testei

“O PIB Mirim é muito interessante e apresenta diferentes aspectos da cultura indígena. Ele desperta a curiosidade das pessoas que o acessam, pois sempre ‘costura’ a informação apresentada com vídeos, fotos e ilustrações. Também apresenta perguntas com as devidas respostas, que enriquecem a informação apresentada. O portal possui uma apresentação bastante didática, com textos curtos, que vão sendo enriquecidos à medida que o aluno vai clicando nas perguntas.”

O PIB Mirim deixa claro que quando falamos de povos indígenas não estamos falando somente de um grupo étnico, pois o aluno tem dificuldade de entender que existem vários grupos, como pataxó e xucuru-kariri, cada um com seus costumes e tradições.

Além disso, gostei muito do conteúdo extra. Os vídeos são muito interessantes, pois ilustram e complementam o conteúdo apresentado. Também gostei dos jogos, que tornam o conteúdo mais lúdico para o aluno.

O conteúdo do portal pode ser muito bem trabalhado em sala de aula. Eu, com certeza, o indicaria e já estou, inclusive, acrescentando-o em meu planejamento. Ele atende muito bem alunos até o quinto ano, mas também pode ser lido pela professora dos alunos que ainda não são alfabetizados. Com certeza, os menores irão adorar assistir aos vídeos e participar dos jogos apresentados.”



Maria Cecília Antonini Coutinho é professora de História no Colégio Santo Agostinho, de Belo Horizonte (MG).

Conheça alguns dos conteúdos do Portal



Antes de Cabral: apresenta informações sobre a ocupação brasileira antes da chegada de Cabral.

Quem são: traz dados sobre a diversidade da população indígena brasileira atual.

Onde estão: indica onde estão as 672 terras indígenas existentes no Brasil.

Como vivem: conta curiosidades dos povos indígenas: onde moram, o que comem e como brincam, além de explicar como são a rotina e as atividades que as diferentes etnias realizam em seu dia a dia.

Línguas: apresenta informações sobre as 180 línguas e dialetos falados pelos povos indígenas no Brasil.